

## **O GOVERNO DE DILMA ROUSSEFF E AS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS MULTILATERAIS: RETRAÇÃO SEM DESISTÊNCIA**

Presidency of Dilma Rousseff and multilateral trade  
negotiations: retraction without abandonment

*Fábio Costa Morosini*<sup>1</sup>  
*João Marcelo Cornetet*<sup>2</sup>

Em outubro de 2012, após acerto com o Mercosul, o governo brasileiro anunciou o aumento na tarifa de importação de cem produtos, sendo que outros cem teriam suas tarifas aumentadas em breve. A medida, justificada pelos governos do Mercosul por “razões de desequilíbrios comerciais derivados da conjuntura econômica internacional” (CAMEX, 2013), foi considerada por Rubens Ricupero, diplomata e ex-ministro da Fazenda do Brasil, sinal de que o Brasil “tem praticamente abandonado as negociações da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio”, uma vez que refletiriam a opção do governo pelo protecionismo (RICUPERO, 2013, p. 95). Esse artigo sustenta argumento contrário ao apresentado por Ricupero, demonstrando evidências hodiernas de que o atual governo mantém interesse nas negociações comerciais multilaterais.

Algumas ponderações iniciais devem ser feitas acerca da referida medida de aumento de alíquota de importação. Primeiro, a decisão do Conselho Mercado Comum do Mercosul (CMC) nº 39/11, que estabeleceu o mecanismo de elevação temporária da alíquota do Imposto de Importação para até cem produtos, e a nº 25/12, que aumentou a lista para duzentos produtos, originaram-se de proposta da Argentina, país que enfrenta,

---

<sup>1</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-doutor pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e Ph.D. pela University of Texas at Austin. E-mail: fabio.morosini@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Relações Internacionais e mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: jmcornetet@gmail.com

particularmente desde 2001, grande dificuldade para manter o equilíbrio de sua balança de pagamentos. Segundo o próprio Ricupero (2013, p. 95), a Argentina teria exigido que a lista abrangesse 400 produtos, tendo o Brasil negociado solução intermediária. Dessa forma, se a medida em tela é protecionista, as ações do governo brasileiro objetivaram, sensatamente, a moderação dessa característica.

Além de a medida não ter sido de iniciativa do Brasil, é importante ressaltar que houve preocupação constante de parte dos países do Mercosul em respeitar os limites estabelecidos pela Organização Mundial do Comércio. Enquanto as normas dessa organização estabelecem teto para tarifa de importação de 35%, as novas tarifas estabelecidas pelo Brasil a cem produtos orbitavam entre 2% e 25% (RODRIGUES, 2012), o que demonstra que a medida respeita as regras negociadas multilateralmente, não sugerindo desistência do governo brasileiro com relação às negociações da Rodada Doha. Além disso, tendo o governo direito de aumentar tarifa de duzentos produtos, aumentou apenas de cem até o momento (SCHUSTER, 2013), denotando pouca inclinação ao protecionismo. O fato de a lista de produtos com aumento de tarifa ser temporária, por fim, indica que a medida reflete uma reação conjuntural do governo e não uma mudança profunda de abordagem da política comercial externa brasileira.

Ricupero (2013, p. 96) afirma, também, que o aumento tarifário “[abrangeu] grande número de linhas tarifárias sem que se possa discernir entre elas relações racionais convincentes”, sugerindo falta de visão estratégica; seu artigo, porém, foi escrito em novembro de 2012, mesmo mês em que a Câmara de Comércio Exterior (Camex) anunciou a redução da tarifa de importação de 232 produtos (CAMEX, 2012), complementando a política fiscal iniciada com o aumento que antecedeu. Dessa forma, não só não sofreram aumento de impostos, como foram desonerados “setores de mineração, petróleo, bens de capital e informática”, havendo “redução temporária nas tarifas, saindo de 16% e 14% para 2% ou zero, de bens que não são produzidos no Brasil” (RODRIGUES, 2012), revelando-se a coerência da medida analisada.

Considerando-se aspectos mais estruturais do tema, cabe a análise dos diferentes condicionantes da política externa do governo de Dilma Rousseff e como se refletiram, especificamente, na política comercial. Comparando-o com o governo de Lula da Silva,

se é evidente que os perfis desses mandatários são diversos, uma das principais causas de mudança em suas políticas externas está relacionada a um fator externo: as contingências geradas pela crise econômica. Enquanto, durante a maior parte do governo de Lula da Silva, o cenário externo era favorável a coligações novas e a avanços em negociações comerciais, a partir de 2008, com o agravamento da crise internacional, a maioria dos países tornou-se menos entusiasta da liberalização comercial, o que limitou a margem de ação externa do Brasil. Dessa forma, tendo iniciado no governo anterior e tendo como causa fator externo, a retração da política externa comercial brasileira não pode ser atribuída a opção do governo atual exclusivamente.

O protecionismo no âmbito do Mercosul consiste em resposta à tendência global de fechamento de mercados efetivamente. De 2008 a 2011, em política apelidada pela presidente Dilma Rousseff de “tsunami monetário” (ROUSSEFF, 2012), governos dos Estados Unidos e de outros países realizaram forte expansão na oferta de suas moedas, o que alterou suas taxas de câmbio, desvalorizando suas moedas, promoveu sua competitividade e adulterou valores de taxas de importação. Em outras palavras, a expansão monetária equivaleu a protecionismo fiscal. Na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas de 2012, a presidente Rousseff afirmou que “os [...] países desenvolvidos persistem em uma política monetária expansionista que desequilibra as taxas de câmbio. Com isso, os países emergentes perdem mercado devido à valorização artificial de suas moedas [...]” (ROUSSEFF, 2012). O aumento tarifário do Mercosul, dessa forma, reagiu a essa conjuntura adversa, não refletindo desistência do Brasil à liberalização do comércio.

Atualmente, verifica-se que tanto o real como o peso argentino seguem sobrevalorizados (CREDIT SUISSE, 2013, p. 3; NEUMANN, 2013), o que reduz as tarifas reais sobre as importações da Argentina e do Brasil, processo explicado por Thorthensen et al (2011). Os países do Mercosul, no entanto, não podem desvalorizar suas moedas por meio de medidas emissionistas, como os Estados Unidos e a China o fazem, pois tem de lidar com problemas de pressão inflacionária. Pelo contrário, países como o Brasil e a Argentina precisam manter altas taxas de juros para moderar o

consumo e para controlar a inflação, o que equivale a uma política monetária contracionista. Dessa forma, o aumento de tarifas de importação, antes de significar protecionismo dos países do Mercosul, consiste em resistência destes ao protecionismo de países com moedas subvalorizadas. Se a solução ideal consistiria na correção dos desalinhamentos cambiais internacionais, tal ação depende de terceiros, sendo o aumento tarifário temporário alternativa viável adotada pelo Mercosul.

Em dezembro deste ano, acontecerá a Conferência Ministerial de Bali da Rodada Doha de negociações multilaterais da Organização Mundial do Comércio. Os países do G-20 Comercial, grupo liderado pelo Brasil e pela Índia, reuniram-se, recentemente, para articular estratégia para essa conferência, o que denota interesse do governo brasileiro nas negociações comerciais multilaterais. Recentemente, o apoio do Brasil à candidatura de Roberto Azevêdo proveu outro exemplo de permanência do foco da política externa comercial brasileira no nível multilateral, sendo a importância da liberalização do comércio mundial reiterada no discurso do diplomata. Segundo Visentini (*apud* Hessel, 2013), a escolha de Azevêdo foi "um reconhecimento da importância que o Brasil tem no cenário internacional". Recorrendo-se à categorização consagrada do diplomata Gelson Fonseca Júnior, o Brasil é, nos dias atuais, um país aberto e "participativo" internacionalmente, não fechado e "distante" como foi outrora. Com a perda de força da crise, deve reforçar seu engajamento nas negociações de liberalização do comércio mundial.

## REFERÊNCIAS

CERVO, A. L. **Inserção internacional:** formação dos conceitos brasileiros. 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 297 p. ISBN 850206570x.

CREDIT SUISSE. **Valuation of emerging markets currencies.** Zurique, p. 10. 2013.

HESSEL, R. Novo diretor-geral do OMC promete recuperar o prestígio da entidade. **Correio Braziliense**, Brasília, 9 Maio 2013. Disponível em: <[www.unb.br/noticias/unbagencia/cpmod.php?id=94606](http://www.unb.br/noticias/unbagencia/cpmod.php?id=94606)>. Acesso em: 7 Junho 2013.

ICTSD - INTERNATIONAL CENTRE FOR TRADE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT. Rodada Doha: chegamos muito perto, mas não chegamos lá. **Pontes**, v. 4, n. 4, p. 1-2, Agosto 2008. ISSN 1813-4378. Disponível em: <<http://ictsd.org/downloads/pontes/pontes4-4.pdf>>. Acesso em: 5 Junho 2013.

NEUMANN, D. No comércio, real continua desalinhado, aponta FGV. **Valor Econômico**, São Paulo, 15 Abril 2013. Disponível em: <[www.valor.com.br/brasil/3086120/no-comercio-real-continua-desalinhado-aponta-fgv](http://www.valor.com.br/brasil/3086120/no-comercio-real-continua-desalinhado-aponta-fgv)>. Acesso em: 6 Junho 2013.

OLIVEIRA, I. T. M. Política externa e negociações comerciais no Brasil. **Política Externa**, São Paulo, 21, n. 3, jan/fev/mar 2013. 113-132.

RICUPERO, R. A maior mudança da política externa. **Política Externa**, São Paulo, 21, n. 3, jan/fev/mar 2013. 95-100.

RODRIGUES, A. Camex oficializa redução da tarifa de importação de 232 produtos. **VALOR ECONÔMICO**, Brasília, Novembro 2012. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/2904476/camex-oficializa-reducao-da-tarifa-de-importacao-de-232-produtos>>. Acesso em: 5 Junho 2013.

RODRIGUES, A. Publicada medida que sobe tarifa de importação de mais de cem produtos. **Valor Econômico**, São Paulo, 1 Outubro 2012. Disponível em: <[www.valor.com.br/brasil/2850658/publicada-medida-que-sobe-tarifa-de-importacao-de-mais-de-cem-produtos](http://www.valor.com.br/brasil/2850658/publicada-medida-que-sobe-tarifa-de-importacao-de-mais-de-cem-produtos)>. Acesso em: 6 Junho 2013.

ROUSSEFF, D. V. Discurso na abertura da 67ª Assembleia Geral das Nações Unidas - Nova Iorque/EUA. **Presidência da República Federativa do Brasil**, Nova Iorque, 2012. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/imprensa/discursos/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-da-67a-assembleia-geral-das-nacoes-unidas-nova-iorque-eua>>. Acesso em: 7 Junho 2013.

ROUSSEFF, D. V. Discurso na cerimônia de assinatura do Compromisso Nacional para Aperfeiçoamento das Condições de Trabalho na Indústria da Construção. **Presidência da República Federativa do Brasil**, 2012. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/imprensa/discursos/discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-assinatura-do-compromisso-nacional-para-aperfeiçoamento-das-condicoes-de-trabalho-na-industria-da-construcao>>. Acesso em: 7 Junho 2013.

THORSTENSEN, V.; MARCAL, E.; FERRAZ, L. Os efeitos do câmbio nas tarifas negociadas na OMC: Brasil, EUA e China. **Política Externa**, São Paulo, v. 20, p. 95-123, 2011. ISSN ISSN 1518-6660.

VISENTINI, P. **A Projeção Internacional do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2013. 176 p. ISBN 8535265538.

*Artigo recebido dia 09 de junho de 2013. Aprovado em 08 de agosto de 2013.*

## **RESUMO**

Em outubro de 2012, fundamentando-se em decisão do Mercosul, o governo brasileiro aumentou a tarifa de importação de mais de cem produtos. Esse artigo apresenta evidências de que o atual governo mantém interesse nas negociações comerciais multilaterais, em oposição a interpretações de que a recente medida sinalizaria o abandono brasileiro da Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Governo de Dilma Rousseff, negociações comerciais multilaterais, Rodada Doha.

## **ABSTRACT**

In October 2012, based on a decision of Mercosur, the Brazilian government raised import duties on more than one hundred products. This article argues that the current Brazilian administration remains interested in multilateral trade negotiations, despite competing interpretations that the recent measure indicates that Brazil abandoned the Doha Development Round of the World Trade Organization.

## **KEYWORDS**

Presidency of Dilma Rousseff, multilateral trade negotiations, Doha Development Round